

A Ressurreição de Cristo a partir do pensamento de Jürgen Moltmann: Brevíssima Introdução

THE RESURRECTION OF CHRIST FROM THE THOUGHT OF JÜRGEN MOLTSMANN: BRIEF INTRODUCTION

Bruno da Silveira Albuquerque*

RESUMO

Este texto consiste em uma brevíssima introdução ao tema da ressurreição de Jesus Cristo, tendo como base o pensamento teológico de Jürgen Moltmann. Sem necessariamente problematizar todas as questões em torno do tema e do autor escolhido, essa abordagem apresenta-se em três eixos interligados de reflexão: o horizonte escatológico da ressurreição, o mistério do Deus Trindade e as consequências éticas para a vida cristã.

PALAVRAS-CHAVE: Moltmann. Jesus Cristo. Ressurreição. Escatologia.

ABSTRACT

This text consists of a brief introduction to the theme of the resurrection of Jesus Christ, based on the theological thought of Jürgen Moltmann. Without necessarily problematizing all the questions about the theme and the chosen author, this approach presents itself in three interrelated axes of reflection: the eschatological horizon of the Resurrection, the mystery of the God Trinity and the ethical consequences for the Christian life.

KEYWORDS: Moltmann. Jesus Christ. Resurrection. Eschatology.

INTRODUÇÃO

“A fé cristã em Deus é fé na ressurreição.”¹ “O cristianismo fica de pé ou cai com a realidade da ressurreição de Jesus dentre os mortos por obra de Deus. No Novo Testamento não existe fé que não se baseie a priori na ressurreição de Jesus”².

* Mestre e doutorando em teologia pela PUC-Rio. Professor de teologia no Centro Universitário Redentor e na Faculdade Iguazuana de Teologia (RJ), além de lecionar ensino religioso na rede municipal de ensino de São João de Meriti, RJ.

¹ MOLTSMANN, J. *Quem é Jesus Cristo para nós hoje?* Petrópolis: Vozes, 1997, p. 73.

² MOLTSMANN. *Teologia da esperança*. Estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. 3ª Ed. São Paulo: Teológica/ Loyola, 2005, p. 212.

Como disse o apóstolo Paulo aos coríntios, “se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé” (1Co 15,17). No entanto, para Kelly, na história das doutrinas cristãs a partir do século III, a ressurreição do Senhor não obteve tanto espaço nas discussões cristológicas quanto à teologia da encarnação³. A ressurreição é um dado de fé que, ao longo da história do cristianismo, sempre foi mencionado, mas não tanto *sistemizado*.

Desde o último século, com o avanço da exegese bíblica, a cristologia tem recebido diversas orientações esclarecedoras sobre o caráter histórico de Jesus, aprofundando também o tema teológico da paixão e da ressurreição. Particularmente o tema da ressurreição tem atraído a atenção de alguns teólogos, como, por exemplo, Durrwell⁴, O’Collins⁵, Pannenberg⁶ e Moltmann. Sobre este último queremos refletir brevemente propondo as linhas fundamentais de seu pensamento cristológico.

A teologia de Jürgen Moltmann⁷ é fundamentalmente uma teologia da esperança, mas também é uma teologia da cruz⁸, e desta decorre uma teologia trinitária. Sua proposta central é partir do pressuposto do Deus que experimenta a realidade humana até as últimas consequências de sofrimento. Na história do Filho de Deus, cruz e ressurreição não se separam, convergem na revelação trinitária. A cruz de Jesus revela um relacionamento de amor entre Pai e Filho. A ressurreição permite entrever a efusão do Espírito Santo, que reascende a coragem, a alegria e a fé, entre os homens amedrontados pela visão da cruz, e assim reinterpreta-na à luz daquela fé. Deus Trindade faz emergir esperança aos crucificados de hoje, pois cristianismo é esperança.

A cristologia de Moltmann será decorrente de uma visão do Deus Trino sofredor. Para Moltmann, o Deus cristão não é como a divindade imóvel e impassível dos antigos gregos, mas como dinâmica da real relação entre o Pai e o Filho cuja cruz forma a base da argumentação teológica cristã.

Quando Moltmann elabora sua cristologia, elemento importante é a *perspectiva messiânica* da história de Jesus de Nazaré, buscando desenvolver toda a

³ KELLY, A.J. *O efeito da ressurreição*. Transformação da vida e do pensamento cristãos. São Paulo: Loyola, 2015, p. 17.

⁴ DURRWELL, F.X. *A ressurreição de Jesus*. Mistério de salvação. São Paulo: Herder, 1969; DURRWELL. *The resurrection*. A Biblical study. London/ New York: Sheed/ Ward, 1960.

⁵ O’COLLINS, G. *Gesú Risorto*. Un’indagine bíblica, storica e teologica sulla risurrezione di Cristo. Brescia: Queriniana, 2000.

⁶ PANNENBERG, W. *Fundamentos de cristologia*. Salamanca: Sígueme, 1974; PANNENBERG. *Teologia sistemática*. Volume dois. São Paulo: Academia Cristã/ Paulus, 2009.

⁷ Jürgen Moltmann nasceu em Hamburgo, em 1926. Doutor em teologia em 1952 com ampla experiência pastoral na tradição reformada. Lecionou História dos dogmas e Teologia dogmática em Wuppertal, Bonn e Tübingen. Sua obra mais importante é a *Teologia da Esperança* (1964), que influenciou diversos movimentos religiosos cristãos e teológicos no contexto ocidental contemporâneo, sobretudo no continente americano. É considerado um dos maiores expoentes da teologia no século XX.

⁸ Para conhecer a tese de Moltmann sobre a cruz de Cristo como chave para a teologia, ver MOLTSMANN. *O Deus crucificado*. A cruz de Cristo como base e crítica da teologia cristã. São Paulo: Academia Cristã, 2011.

crisologia a partir desse messianismo⁹. Os aspectos da encarnação, vida, ministério terreno, paixão e ressurreição de Cristo sempre são ligados por Moltmann a esse núcleo messiânico fundamental.

Quanto ao tema da ressurreição de Cristo, o autor desdobra argumentações em praticamente todas as suas obras teológicas de maior relevância. A ressurreição de Cristo é desenvolvida pelo autor, sobretudo, na teologia esperança¹⁰, mas passa na eclesiologia¹¹, na teologia trinitária¹², é núcleo da própria crisologia¹³, fundamentando conclusões pneumatológicas¹⁴ e éticas¹⁵.

Devido à amplitude desses desenvolvimentos, trilharemos um caminho que se pretende como *introdutório* ao pensamento do autor a respeito da ressurreição de Cristo. Será um panorama concentrado em três aspectos que julgamos centrais: o horizonte escatológico, o mistério trinitário e as questões éticas.

HORIZONTE ESCATOLÓGICO DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Em sua *Teologia da esperança*, Moltmann procurou estabelecer os limites de determinadas abordagens cristológicas. Diante dos limites apresentados, ele buscou resgatar uma compreensão mais ampla da crisologia, tendo como base a ressurreição de Cristo e o *horizonte escatológico* por ela aberto.

Esse caminho teológico é uma verdadeira relação entre o *histórico* de Jesus e a categoria do *escatológico*. Cristo Jesus, humano e concretamente histórico, revela o Deus das promessas do Antigo Testamento, que assume a história humana e a projeta definitivamente para o futuro de plenitude¹⁶.

Na interpretação de Cesar Kuzma: “a crisologia presente na Teologia da esperança fortalecida pela experiência da ressurreição de Jesus é totalmente orientada para o futuro, é totalmente escatologia, é totalmente esperança”¹⁷.

A ressurreição de Cristo traz como consequência uma antropologia orientada para o sentido da vida e da plenitude humanas¹⁸. A humanidade inserida no mistério do Cristo insere-se também como intersecção escatológica entre a continuidade da história e a abertura à novidade de Deus.

⁹ RUBIO, A.G. *O encontro com Jesus Cristo vivo*. Um ensaio de crisologia para nossos dias. 14ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 124.

¹⁰ MOLTMANN. *Teologia da esperança*, pp. 97-127; 181-288; 373-378.

¹¹ MOLTMANN. *A Igreja no poder do Espírito*. Uma contribuição à eclesiologia messiânica. São Paulo: Academia Cristã, 2013, pp. 137-157.

¹² MOLTMANN. *Trindade e Reino de Deus*, pp. 96-107.

¹³ MOLTMANN. *O caminho de Jesus Cristo*. Crisologia em dimensões messiânicas. São Paulo: Academia Cristã, 2009, pp. 323-405; Id., *Quem é Jesus Cristo para nós hoje?*, pp. 73-89.

¹⁴ MOLTMANN. *O Espírito da vida*. Uma pneumatologia integral. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010, pp. 71-81; 148-149.

¹⁵ MOLTMANN. *Ética da esperança*. Petrópolis: Vozes, 2012, pp. 54-78; 277-283.

¹⁶ MOLTMANN. *Teologia da esperança*, pp. 182-184.

¹⁷ KUZMA, C. *O futuro de Deus na missão da esperança*. Aproximação escatológica. São Paulo: Paulinas, 2014, p. 120.

¹⁸ MOLTMANN. *Teologia da esperança*, p. 185. Cf. KUZMA. *O futuro de Deus...*, p. 120.

A cristologia da Teologia da esperança diz respeito, portanto, à paradoxal historicidade da ressurreição de Cristo. A ressurreição é *histórica* porque, além de ter acontecido na história, abre à história um futuro escatológico. A ressurreição é histórica “porque constitui história, dentro da qual se pode e se deve viver, pelo fato de mostrar o caminho para os eventos futuros. Ela é histórica porque abre o futuro escatológico”¹⁹.

No entanto, a ressurreição não deve ser interpretada de forma ingênua e simplista, na mesma categoria histórica da morte de cruz, tal como é interpretada pela modernidade com a ciência histórica. Segundo o autor, o conceito moderno de história é geralmente reduzido ao passado distante, e nesse sentido nada tem a ver com a ressurreição²⁰. Moltmann, em sua obra cristológica, evita esse reducionismo na relação entre ressurreição e história²¹. A ressurreição não é histórica no sentido moderno, e sim no sentido de que “com a ressurreição de Cristo, não se caracteriza um acontecimento passado, mas um acontecimento do passado, o qual opera de modo determinantemente presente no espírito, porque inaugura o futuro da vida eterna”²². A ressurreição de Cristo deve ser compreendida teologicamente como uma dialética inesgotável entre passado, presente e futuro em Deus.

RESSURREIÇÃO E MISTÉRIO TRINITÁRIO

“Entre a fé pascal escatológica e a apocalíptica tardia do judaísmo, em suas diversas formas, estava Jesus e sua cruz”²³. A fé na ressurreição relaciona o *passado* e o *futuro* do mundo. História e escatologia são distintas, porém intimamente relacionadas, uma vez que: “o ver pascal tem dois lados: as testemunhas oculares viram um resquício da glória vindoura do Reino de Deus na figura de Jesus e reconheceram Jesus nos sinais de sua crucificação”²⁴.

Que significa ver e constatar que o crucificado, morto e sepultado agora vive? Que implicação existe entre *reconhecer* o crucificado e *ver* aquele que vive? Moltmann continua sua explicação, lembrando o que aconteceu aos discípulos:

Deste modo, pode-se dizer: foi um reconhecer no ver o que está por vir e um ver o que está por vir no reconhecer. Eles viram Jesus na glória do Deus que vem, e a glória do Deus que vem em Jesus. Logo, foi um processo de identificação intercambiável²⁵.

Temos, diante disso, as consequências teológicas essenciais da afirmação de que o ressuscitado é o crucificado: Juízo e Reino de Deus se identificam no

¹⁹ MOLTSMANN. *Teologia da esperança*, p. 231.

²⁰ MOLTSMANN. *Quem é Jesus Cristo...*, p. 78.

²¹ MOLTSMANN. *O caminho de Jesus Cristo*, pp. 324-325.

²² MOLTSMANN. *Quem é Jesus Cristo...*, p. 82.

²³ MOLTSMANN. *O Deus crucificado*, p. 207.

²⁴ *Ibid.*, p. 209.

²⁵ *Ibid.*, p. 209.

crucificado, então “na ressurreição do crucificado jaz, também, o evento da encarnação do Deus que vem e da sua glória no Jesus Crucificado”²⁶. Quem encarnou (história) foi aquele que virá (futuro), em glória manifesta já desde a sua cruz (Jo 12,23-24.28).

A ressurreição que pressupõe a cruz revela o teor da *transcendência* e da *imanência* de Deus na fé cristã. “A fé cristã da ressurreição não fundamenta só a transcendência, mas, também, a imanência dessa fé, pois ela vê o Deus transcendente, imanente em Jesus e, inversamente, o Jesus imanente, transcendido em Deus”²⁷.

A obra do Espírito Santo, relativa à ressurreição de Jesus, converge no elo entre o Pai e o Filho, fundamentando gradualmente o mistério trinitário na pregação apostólica.

A fé cristã primitiva na ressurreição não se fundou apenas nas aparições de Cristo, mas foi motivada pelo menos com a mesma intensidade pela experiência do Espírito de Deus. Por isso Paulo denomina a esse Espírito de “o Espírito” ou “o poder da ressurreição”. Lucas coloca depois do fim das aparições pela “ascensão” o derramamento do Espírito pentecostal. Crer no Cristo ressurreto significava ser tomado pelo Espírito da ressurreição. No Espírito experimentava-se a presença do Cristo vivo. Crer na ressurreição de Cristo, portanto, não significa aceitar um fato, mas ser tomado pelo Espírito vivificador e participar das forças do mundo vindouro (Hb 6,5).²⁸

Cristologia e pneumatologia são articuladas pelo autor²⁹, para ele, “é a pneumatologia que estabelece a união entre cristologia e escatologia”³⁰. Em consequência, a própria noção de Trindade é estabelecida. Moltmann faz isso, a partir tanto da já mencionada teologia da cruz³¹ quanto da própria perspectiva da ressurreição³². Disso decorre que:

A ressurreição não deve ser entendida unicamente no seu sentido escatológico, mas também no seu processo trinitário. Isso faz com que seja necessário o emprego expresso do nome do Filho nessa relação. Qual é, nesse contexto, a forma da Trindade reconhecível na história do Filho? - O Pai ressuscita o Filho, pela força do Espírito. - O Pai revela o Filho, pelo Espírito. - O Filho é estabelecido como Senhor do poder de Deus, mediante o Espírito³³.

²⁶ Ibid., p. 210.

²⁷ MOLTSMANN. *O Deus crucificado*, pp. 210-211.

²⁸ MOLTSMANN. *O caminho de Jesus Cristo*, p. 331; pp. 370-373.

²⁹ Notadamente, o autor articula com mais detalhes cristologia e pneumatologia na primeira parte do capítulo III da obra de cristologia messiânica, sob o título “A Missão messiânica de Cristo”, *Ibid.*, pp. 123-154. Essa não é a primeira ocasião em que Moltmann desenvolve essa articulação, pois já havia sido feita bem antes, sob o título “A transfiguração do Espírito”, em MOLTSMANN, *Trindade e Reino de Deus*, pp. 132-137, e de forma embrionária em outras obras e artigos da década de 1970. Essa articulação o próprio Moltmann denomina de “Cristologia do Espírito”, chamada por outros teólogos como “cristologia pneumatológica”.

³⁰ MOLTSMANN. *O Espírito da vida*, p. 74.

³¹ LADARIA, L. *O Deus vivo e verdadeiro*. O mistério da Trindade. São Paulo: Loyola, 2005, pp. 87-95. O autor destaca a importância de Moltmann e Jüngel para a afirmação da Trindade a partir da cruz de Jesus.

³² A base da articulação entre ressurreição e Trindade se encontra formulada basicamente em MOLTSMANN. *Trindade e Reino de Deus*, pp. 96-107.

³³ *Ibid.*, pp. 100-101.

Essa afirmação elabora a sequência *Pai-Espírito-Filho*. Assim, a ressurreição de Cristo é chave hermenêutica para o entendimento do processo trinitário e escatológico de Deus. A dinâmica trinitária tem uma determinada ordenação, de acordo com a perspectiva adotada. Quando a perspectiva é do envio do Espírito criador por meio do Filho, muda-se a sequência acima: “O Pai ressuscita o Filho morto, pelo Espírito vivificador. O Pai estabelece o Filho como Senhor do seu reino. O Filho ressuscitado envia o Espírito criador do Pai, que renova céus e terra.”³⁴ A ordem agora é *Pai-Filho-Espírito*. Por último, temos, em termos de consumação escatológica e consumação do mundo e do homem, outra sequência, *Espírito-Filho-Pai*³⁵. Pelo Espírito, o ser humano confessa o Filho na fé, e chega ao Pai.

ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS ÉTICAS

A ressurreição manifesta o poder cuja fonte é a Trindade³⁶. O Espírito que ressuscitou Jesus aviva a Igreja em Pentecostes, para celebrar o Senhor da vida e realizar a missão do Reino. A unidade entre Páscoa e Pentecostes é proposta no envio do Espírito pelo ressuscitado³⁷. Quanto aos primeiros discípulos situados entre esses dois momentos, Moltmann afirma:

Eles viram o crucificado no esplendor da glória e do poder divinos, *doxa* e *dynamis*, e nesta visão excepcional foram manifestamente possuídos pelo Espírito da vida. As aparições da Páscoa e as experiências de Pentecostes estão muito mais próximas uma da outra do que sugere o intervalo temporal entre estas duas festas da Igreja³⁸.

A Igreja, povo congregado na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo³⁹, recebe sua missão com o derramamento do Espírito⁴⁰. Mas, que missão é essa, a da Igreja? Seria aquele antigo entendimento de que a missão cristã se trata de *expandir o império cristão*⁴¹?

Para Moltmann, a missão cristã significa edificar a cultura da vida universal e resistir à barbárie da morte⁴². A missão cristã é missão da vida, que “tem como ponto de partida todo lugar onde há vida, onde a vida está ameaçada por violência e morte, onde a vida definha porque se perdeu a coragem de viver”⁴³. A ressurreição é que nos convida a usufruir de uma nova vida em Deus e amar a vida com o amor divino experimentado no Espírito⁴⁴.

³⁴ Ibid., p. 102.

³⁵ MOLTSMANN. *Trindade e Reino de Deus*, p. 106.

³⁶ CARTA ENCÍCLICA. *Dominum et vivificantem*, n. 24.

³⁷ MOLTSMANN. *A fonte da vida*. O Espírito Santo e a teologia da vida. São Paulo: Loyola, 2002, p. 24.

³⁸ MOLTSMANN. *O Espírito da vida*, p. 72.

³⁹ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*, n. 4.

⁴⁰ *Lumen Gentium*, n. 5.

⁴¹ MOLTSMANN. *A fonte da vida*, p. 28.

⁴² Ibid.

⁴³ Ibid., p. 30.

⁴⁴ Ibid., pp. 37-38.

Dessa forma, a Igreja é um mistério que se concretiza no povo que “é a comunidade daqueles que devem sua nova vida e sua esperança ao efeito do Ressuscitado”⁴⁵, e em face disso realiza sua missão, configurando assim o seu próprio etos.

O etos cristão é etos de esperança, cujo centro é a realidade da ressurreição do Cristo. “A conversão para o futuro, a ressurreição para a vida e a vida vivida no amor constituem o etos cristão da esperança”⁴⁶. Assim, urge uma *teologia da vida* que se configura na busca por uma *cultura da vida* em tempos que a vida em todas as instâncias tem sido cruelmente desvalorizada e banalizada⁴⁷.

O entendimento teológico da ressurreição de Cristo deve trazer à tona uma interpelação *ética* aos cristãos, diante das realidades que emergem do atual mundo globalizado. Podemos discorrer agora brevemente sobre duas questões práticas que aparecem em nosso tempo, colocadas pelo autor: a justiça de Deus que fundamenta uma práxis libertadora, e a dignidade da criação.

“A esperança da ressurreição não é uma esperança de uma felicidade humana, mas a expressão da esperança na justiça de Deus”⁴⁸. Essa esperança na *justiça de Deus*, a justiça que se manifestou nos eventos pascais, não é justiça meramente humana. “A fé cristã na ressurreição não anuncia tendências históricas ou esperanças antropológicas, mas, uma nova justiça em um mundo onde mortos e vivos clamam por justiça”⁴⁹.

De fato, a pergunta pela ressurreição está ligada à pergunta pela justiça divina. Já não importa tanto saber “se a ressurreição de Jesus é física, biológica e historicamente possível e concebível, mas, se a ressurreição do Crucificado corresponde à justiça de Deus”⁵⁰.

Nossa mensagem e nossa prática cristãs, permeadas pela esperança na nossa ressurreição futura, a qual está firmada na de Jesus, devem confirmar que Deus está do lado dos injustamente crucificados⁵¹, e quer fazer justiça a eles.

A consequência da esperança na justiça de Deus, fundamentada pela fé na ressurreição, é uma efetiva *práxis de libertação*. A Igreja libertada é Igreja de libertação⁵².

Quem fala da ressuscitação de Cristo dentre os mortos e crê no poder de Deus que ressuscita mortos, este fala, em um só fôlego, da razão, do futuro, e da prática da libertação dos homens e da redenção do mundo. O que se pode saber historicamente a respeito da ressuscitação de Cristo não deve ser abstraído daquilo que se pode esperar dela e do que se deve fazer em seu

⁴⁵ MOLTSMANN. *A Igreja no poder do Espírito*, p. 146.

⁴⁶ MOLTSMANN. *Ética da esperança*, p. 74.

⁴⁷ MOLTSMANN. *Ética da esperança*, pp. 75-78.

⁴⁸ MOLTSMANN. *O Deus crucificado*, p. 218.

⁴⁹ *Ibid.*, p. 222.

⁵⁰ *Ibid.*, p. 219.

⁵¹ MOLTSMANN. *Quem é Jesus Cristo...*, p. 73.

⁵² MOLTSMANN. *A Igreja no poder do Espírito*, pp. 145-150.

nome. Somente na unidade de saber, esperar e fazer a ressurreição de Cristo é entendida historicamente no sentido pleno⁵³.

Assim, também nossa visão da natureza e de toda a *criação* muda também, se compreendido o sentido profundo da ressurreição. Moltmann entendeu que o efeito da morte e da ressurreição de Cristo alcança não apenas o humano, mas também o cosmos, e declara com essas palavras:

Ele não morreu somente a morte violenta da história humana, mas também a morte trágica da natureza. Sendo sua ressurreição a ‘morte da morte’, então isso é tanto o começo da destruição da morte na natureza e, conseqüentemente, também o começo da ressuscitação dos mortos, quanto o começo da transfiguração da vida mortal da primeira criação na nova criação eterna⁵⁴.

Portanto, o dia da ressurreição de Cristo, logo, é o *oitavo dia* da primeira criação e *primeiro dia* da nova criação⁵⁵. Essa visão cristã sobre a natureza exige o reconhecimento da dignidade de toda a criação. A ressurreição atinge história e cosmos.

Não é suficiente, portanto, compreender a ressurreição de Cristo apenas como ato histórico e escatológico de Deus: Ele deve também ser concebido como o primeiro ato da nova criação do mundo. Ressurreição não é apenas um acontecimento histórico, mas também cósmico⁵⁶.

Conseqüentemente, somente uma *ressurreição da natureza* seria capaz de completar o sentido da *ressurreição dos mortos* e da *ressurreição da carne*, devolvendo ao mundo as condições de ser novamente pátria do humano⁵⁷.

Assim, a resistência da fé na ressurreição é contra qualquer tipo de isolamento ou alienação das pessoas. “A esperança da ressurreição dos mortos leva à resistência contra o auto-isolamento do indivíduo da comunhão das pessoas”⁵⁸. A fé no ressurreto é fé que pratica a comunhão decorrente de uma reconciliação cósmica e antropológica, vivenciando o grande evento da humanidade e do cosmos⁵⁹.

CONCLUSÃO

Nossa pesquisa de caráter introdutório e panorâmico procurou ressaltar algumas contribuições da teologia de Jürgen Moltmann, grande autor protestante que tem deixado um legado permanente há mais de cinco décadas. Seu trabalho mostra-se relevante inclusive na atualidade, pelo alcance das questões que levanta e de suas

⁵³ MOLTSMANN. *O caminho de Jesus Cristo*, p. 356.

⁵⁴ *Ibid.*, p. 378.

⁵⁵ *Ibid.*, p. 379. Cf. MOLTSMANN. *Deus na criação*. Doutrina ecológica da criação. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 418. Intuição extraída da tradição teológica cristã do Oriente.

⁵⁶ MOLTSMANN. *Quem é Jesus Cristo...*, p. 84.

⁵⁷ MOLTSMANN. *O caminho de Jesus Cristo*, p. 404.

⁵⁸ *Ibid.*, p. 401.

⁵⁹ MOLTSMANN. *Ciência e sabedoria*. Um diálogo entre ciência natural e teologia. São Paulo: Loyola, 2007, p. 107.

propostas práticas. Seu maior mérito é a tentativa de reflexão que se deixa interpelar pelas condições temporais e culturais que desafiam todo teólogo.

Depois de tudo o que foi exposto, serve-nos como síntese conclusiva aquelas três dimensões⁶⁰ que marcam a experiência com o Ressuscitado, propostas na cristologia de Moltmann. O encontro com o Vivo se deu *perspectivamente*, ao ver no crucificado a vida e o *preanúncio* da Glória vindoura de Deus. Também, *retrospectivamente*, no fato de *reconhecer* Jesus nas feridas dos cravos e no partir do pão. E, por fim, *reflexivamente*, quando nesse reconhecimento, os discípulos de Jesus percebem sua própria *vocação* de testemunhar do Mestre, no poder do Espírito: “Assim como Pai me enviou, eu também vos envio” (João 20,21).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTA ENCÍCLICA. *Dominum et vivificantem* (1986). Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_18051986_dominum-et-vivificantem.html. Acesso em 05/06/2015. 10:30h.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. 23ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

DURRWELL, F.X. *A ressurreição de Jesus*. Mistério de salvação. São Paulo: Herder, 1969.

DURRWELL, F.X. *The resurrection*. A Biblical Study. London/ New York: Sheed/ Ward, 1960.

KELLY, A.J. *O efeito da ressurreição*. Transformação da vida e do pensamento cristãos. São Paulo: Loyola, 2015.

KUZMA, C. *O futuro de Deus na missão da esperança*. Uma aproximação escatológica. São Paulo: Paulinas, 2014.

LADARIA, L. *O Deus vivo e verdadeiro*. O mistério da Trindade. São Paulo: Loyola, 2005.

MOLTMANN, J. *A fonte da vida*. O Espírito Santo e a teologia da vida. São Paulo: Loyola, 2002.

MOLTMANN, J. *A Igreja no poder do Espírito*. Uma contribuição à eclesiologia messiânica. São Paulo: Academia Cristã, 2013.

MOLTMANN, J. *Ciência e sabedoria*. Um diálogo entre ciência natural e teologia. São Paulo: Loyola, 2007.

⁶⁰ MOLTMANN. *O caminho de Jesus Cristo*, pp. 332-333.

MOLTMANN, J. *Deus na criação*. Doutrina ecológica da criação. Petrópolis: Vozes, 1993.

MOLTMANN, J. *Ética da esperança*. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOLTMANN, J. *O caminho de Jesus Cristo*. Cristologia em dimensões messiânicas. São Paulo: Academia Cristã, 2009.

MOLTMANN, J. *O Deus crucificado*. A cruz de Cristo como base e crítica da teologia cristã. São Paulo: Academia Cristã, 2014.

MOLTMANN, J. *O Espírito da vida*. Uma pneumatologia integral. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOLTMANN, J. *Quem é Jesus Cristo para nós hoje?* Petrópolis: Vozes, 1997.

MOLTMANN, J. *Teologia da esperança*. Estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. 3ª Ed. São Paulo: Teológica/ Loyola, 2005.